



CADERNO 08



PRONERA, PLANEJAMENTO, ASSESSORIA TÉCNICA E PROJETOS DE VIDA NO CAMPO



**Redenção - CE
setembro 2026**



A QUEM PERTENCE ESTE CADERNO?

Este caderno pertence a quem deseja mergulhar no processo político da **Reforma Agrária, Educação do Campo e PRONERA**. Ele é um espaço de partilha: registre seu nome no campo abaixo e ocupe estas páginas com suas reflexões.

Suas anotações, dúvidas e experiências são partes fundamentais desta construção. Ao escrever aqui, você deixa sua marca em uma história que é feita por muitas mãos, fortalecendo a memória e o diálogo entre aqueles que lutam por um campo mais justo e educativo.

Assim que fizer bom proveito da leitura e dos registros, **passe-o adiante** para que o conhecimento continue circulando e transformando novos sujeitos.

Nome do(a) Educando (a):

No ano de _____. Doei meu caderno a:

Minhas motivações para fazer a doação:

Boa leitura!

Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

REITOR

Roque do Nascimento Albuquerque

VICE-REITORA

Eliane Gonçalves da Costa

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Thiago Moura de Araújo

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO ARTE E CULTURA

Ricardo Ossagô de Carvalho

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Lucas Daniel de Mont'Alverne Monteiro

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Lucas Nunes da Luz

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Alexandre Cohn da Silveira

PRÓ-REITORA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ESTUDANTIS

Cláudia Ramos Carioca

PRÓ-REITOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS e INTERNACIONAIS

Basilele Malomalo

PRÓ-REITORA de GESTÃO DE PESSOAS

Rebeca Cavalcante Pinheiro Lima

DIRETORA DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Susana Churka Blum

COORDENAÇÃO COLEGIADA DO CURSO

Clébica Mardônia Freitas Silva – Coordenadora Geral

Rafaela Paula Melo – Coordenadora Pedagógica

Ana Carolina da Silva Pereira – Representante do IDR

Luzia Maria Cavalcante Cruz – Representante do INCRA – Ce

Antônia Kelha Lima Mendes – Representante do MST - Ce

EDUCADORES (AS) E ORIENTADORES (AS) DO PERÍODO

Ana Carolina da Silva Pereira

Cilmara Thalyne de Araújo Costa

Fernando Gil Mesquita de Freitas Gonçalves

Francisco Flávio Pereira

Francisco Acácio de Souza

Juvenaldo Florentino Canja

José Ricardo de Oliveira Cassundé

Leonardo Vieira de Sousa

Marco Aurélio Schiavo Novaes

Moisés Dias Gomes Asevedo

Olienaide Ribeiro de Oliveira Pinto

Pedro Rosas Magrini

BOLSISTAS DE APOIO E MONITORES (AS) DO PERÍODO

Irene Maira Lima de Moura Nascimento – bolsista monitora

Pedro Henrique Pinheiro da Silva – bolsista monitor

Thaynara Coelho da Silva – bolsista de apoio pedagógico

Thaylana Rodrigues Gomes – bolsista de apoio pedagógico



Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR)
Curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

SÉRIE CADERNOS PRONERA (Ano 2026)

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Clebia Mardonia Freitas Silva

Doutora em educação Brasileira

Profa. Do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR)

Coordenadora Geral do Curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Rafaela Paula Melo

Doutora em Engenharia Agrícola

Profa. do Instituto de Desenvolvimento rural (IDR)

Coordenadora Pedagógica do curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

ELABORAÇÃO TEXTUAL

Ana Carolina da Silva Pereira

Doutora em Ciências e Tecnologia de Alimentos

Profa. Educadora e Orientadora do curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Cilmara Talyne de Araújo Costa

Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis

Profa. Educadora e Orientadora do curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Clebia Mardonia Freitas Silva

Coordenadora Geral do Curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Olienaide Ribeiro de Oliveira Pinto

Doutora em Agronomia/Fitotecnia

Profa. Educadora e Orientadora do curso de Bacharelado em Agronomia

Rafaela Paula Melo

Doutora em Engenharia Agrícola

Profa. Do Instituto de Desenvolvimento rural (IDR)

Coordenadora Pedagógica do curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

COLABORADORES (AS)

Colegiado do Curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Setor de Formação do Movimentos dos (as) Trabalhadores (as) Rurais Sem Terra/CE

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA

DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÃO, CAPA e CORREÇÃO ORTOGRÁFICA

Cícera Alves Pereira

Doraneide Albuquerque Fernandes

APOIO

Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA

Coordenadora Geral de Educação, Arte e Cultura do Campo – INCRA/PRONERA

Movimento dos (as) Trabalhadores (as) Rurais Sem Terra – MST-CE

NOSSOS CONTATOS

Av. da Abolição, Nº 03

Bairro Centro CEP: 62.790-000

Redenção/Ceará/Brasil

Email: agronomia.pronera@unilab.edu.br

instagran: [@agronomiapronera.unilab](https://www.instagram.com/agronomiapronera.unilab)



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)
Sistema de Bibliotecas da Unilab (Sibiuni)
Biblioteca Setorial Campus das Auroras (BSCA)
Catálogo na fonte
Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

P965p

Pronera, planejamento, assessoria técnica e projeto de vida no campo. - Redenção - CE., [s. l.], 2026.

66 p. : Inclui figuras color. (Série Cadernos Pronera/IDR/Unilab. Vol. 8)

(Caderno) Curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA. Instituto de Desenvolvimento Rural, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção - Ceará, 2026.

1. Educação. 2. Agronomia - Estratégia pedagógica. I. Título. II. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera).

CDD 370

OS CADERNOS E SUAS INTENCIONALIDADES

A **Série PRONERA: Agronomia da Terra** consiste em um conjunto de oito cadernos didático pedagógicos concebidos para acompanhar, integrar e fortalecer o curso de Bacharelado em Agronomia na modalidade PRONERA. A proposta nasce do compromisso histórico do Programa com a Educação do Campo, com a Reforma Agrária e com a formação de profissionais comprometidos com a transformação social, a sustentabilidade e a dignidade da vida nos territórios.

Os cadernos não se apresentam como manuais técnicos isolados, mas como **instrumentos pedagógicos integradores**, pensados para dialogar de forma orgânica com os componentes curriculares do curso, com os tempos formativos — Tempo Universidade (TU), Tempo Práticas Agrícolas (TPA) e Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext) — e com a experiência concreta dos sujeitos do campo beneficiários da política pública, especialmente, pelo curso de bacharelado em Agronomia ofertado pela **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB**, através do Instituto de Desenvolvimento Rural – IDR.

A justificativa da proposta ancora-se na compreensão de que a formação em Agronomia, no âmbito do PRONERA, exige materiais didáticos que expressem sua **intencionalidade político-pedagógica**, superando a fragmentação do conhecimento e a dissociação entre teoria e prática. Nesse sentido, os cadernos funcionam como fios condutores capazes de explicitar a concepção de Agronomia orientada pela agroecologia, pela soberania alimentar, pela justiça social e pelo desenvolvimento territorial sustentável.

Além de atender diretamente às necessidades formativas do curso de Agronomia PRONERA da UNILAB, a Série foi concebida com potencial de **uso ampliado**, podendo subsidiar outras ações, programas e sujeitos da Educação do Campo, tais como cursos de formação técnica, processos de educação popular, iniciativas de extensão universitária, movimentos sociais do campo, educadores populares e demais experiências formativas comprometidas com a transformação dos territórios rurais.

Essa propriedade confere à Série um caráter estratégico, ao permitir a **socialização do conhecimento produzido no âmbito do curso**, a valorização das experiências formativas do PRONERA e o fortalecimento de redes educativas no campo. Assim, os cadernos contribuem não apenas para a qualificação do curso específico, mas também para a consolidação da Educação do Campo como campo epistemológico, político e pedagógico.

Os cadernos respondem, portanto, à necessidade de: dispor de materiais que expressem a **intencionalidade política, pedagógica e epistemológica** do curso; garantir maior



coerência entre os diferentes componentes curriculares, evitando a fragmentação do conhecimento; oferecer suporte didático adequado aos tempos alternados de formação; valorizar os saberes locais, a memória dos territórios e as práticas produtivas sustentáveis e, especialmente, contribuir para institucionalizar a experiência formativa, permitindo sua socialização, avaliação e possível reaplicação em outros processos formativos e territórios do PRONERA.

Para os educandos, de posse dos cadernos, desencadear maior clareza sobre o sentido formativo do curso em que estarão inseridos e sua relação com os territórios de origem, com apoio aos estudos sistematizados, levando-os à reflexão crítica e criativa quando da aplicação prática dos conteúdos estudados.

Acredita-se que a contribuição para o fortalecimento de identidade profissional como futuros agrônomos, onde o comprometimento com o desenvolvimento sustentável e solidário é evidenciado na valorização de suas trajetórias, saberes e experiências como parte constitutiva do processo.

Para os docentes envolvidos o material será referência no que se refere a compreender e assumir a concepção político-pedagógica do curso, onde se tornará subsídio ao planejamento de disciplinas e das atividades integradoras. Preserva maior articulação com os componentes curriculares e os tempos formativos onde vai favorecer que nos registros pedagógicos os processos avaliativos sirvam como aprimoramento contínuo do curso.

Para a UNILAB, e especialmente para o IDR, traduz a consolidação da identidade do curso de **Bacharelado em Agronomia** na Modalidade PRONERA, fortalecendo o projeto político-pedagógico e a difusão acadêmica e social que culminará na contribuição para a construção da memória e da sustentabilidade das ações do PRONERA.

Portanto, trata-se de uma série desenhada primando pelos princípios da Reforma Agrária, Educação do Campo e PRONERA onde reafirma a agroecologia como eixo estruturante da formação e reconhece o território como espaço educativo e produtivo. Embora, claramente, não substituam as disciplinas, os cadernos da Série PRONERA: Agronomia da Terra, potencializam como fios condutores que ajudam a explicitar a lógica formativa do curso e a integrar diferentes saberes.

O quadro 01 a seguir traz uma visão global da integração dos **oito cadernos** da **Série Caderno PRONERA: Agronomia da Terra** articulados com os diferentes eixos formativos do curso.

QUADRO 01 - RESUMO DA [SÉRIE PRONERA – Agronomia da Terra]

CADERNO	TÍTULO	EIXO ESTRUTURANTE	ARTICULAÇÃO COM O CURSO	CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA
01	Reforma Agrária, Educação do Campo e PRONERA	Fundamentos Político-Pedagógicos	Introduz a identidade do curso, seus princípios e marcos históricos	Compreensão crítica do PRONERA e do papel social da Agronomia
02	Terra, Território e Identidade Camponesa	Terra, território, identidade e permanência no campo	Dialoga com disciplinas introdutórias e ciências humanas	Reconhecimento do território como espaço educativo e produtivo
03	Agroecologia: Saberes da Terra, Trabalho e Ciência em Diálogo	Agroecologia como ciência, prática e projeto político	Eixo transversal do curso	Consolidação da agroecologia como princípio técnico, ético e político
04	Solo, Água e Natureza Viva	Cuidado com os bens naturais e sustentabilidade da vida	Dialoga com a disciplinas relacionadas à preservação dos recursos naturais e as ciências da natureza	Consolida a relação humana com o ambiente e o bem viver
05	Saberes Populares, Ciência e Tecnologia Social	Produção de conhecimentos, autonomia e transformação social	Integra disciplinas técnicas e extensão	Valorização dos saberes locais e da construção coletiva do conhecimento
06	Sistemas Produtivos Sustentáveis	Produção de alimentos, sustentabilidade e autonomia produtiva	Apoia disciplinas técnicas e práticas de campo	Aplicação de tecnologias sustentáveis nos territórios
07	Comercialização Solidária, Economia do Cuidado e Circuitos Curtos	Produção, renda, cooperação e dignidade no campo	Estrutura os tempos formativos do curso, e articula teoria econômica, sociologia rural e práticas produtivas	Qualificação das intervenções nos territórios, trazendo o olhar sob a formação para leitura crítica das relações de trabalho e produção
08	Planejamento, Assessoria Técnica e Projetos de Vida no Campo	Território, trabalho, políticas públicas e futuro	Articula Síntese de ciclo e projeto profissional	Fortalecimento da identidade profissional e do compromisso social

Fonte: própria, 2026

Caderno 08

PRONERA, PLANEJAMENTO, ASSESSORIA TÉCNICA E PROJETOS DE VIDA NO CAMPO

APRESENTAÇÃO DO CADERNO

O PRONERA surge como uma política pública conquistada pela articulação entre movimentos sociais e universidades, reconhecendo que a Reforma Agrária ultrapassa a distribuição de terras e exige acesso à educação, à cultura e à dignidade. É sobre essa base que o **Caderno 08 – PRONERA, PLANEJAMENTO, ASSESSORIA TÉCNICA E PROJETOS DE VIDA NO CAMPO** se estrutura: valorizar a identidade camponesa — construída na memória de luta e no trabalho coletivo — e reafirmar o campo como um espaço legítimo de saberes, onde o ato de educar é essencial para permanecer e transformar o território.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Este caderno tem como objetivo central estabelecer os fundamentos político-pedagógicos que estruturam o curso, inserindo sua identidade formativa e seus marcos históricos para além de uma perspectiva meramente técnica. Ele visa explicitar a intencionalidade política e epistemológica da formação, articulando os fundamentos científicos e éticos da Agronomia com o compromisso histórico de transformação social, sustentabilidade e garantia da dignidade da vida nos territórios.

Objetivos específicos

- Desenvolver os fundamentos político-pedagógicos como eixo estruturante da formação.
- Introduzir a identidade do curso, apresentando seus princípios fundamentais e marcos históricos.
- Fomentar a compreensão crítica do PRONERA e das políticas de Educação do Campo.

Refletir sobre o papel social da Agronomia no contexto da Reforma Agrária

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	13
Orientações iniciais.....	13
2. ARQUITETURA FORMATIVA: O TERRITÓRIO COMO SÍNTESE DOS TRÊS TEMPOS.....	19
2.1. Tempo Universidade (TU).....	20
2.2. Tempo Práticas Agrícolas (TPA).....	21
2.3. Tempo Comunidade/Extensão (TC -Ext).....	21
3 . TERRITÓRIO: MAIS QUE ESPAÇO, LUGAR DE VIDA	24
Território Vivo: Espaço de Vida, Identidade e Resistência no Campo.....	24
4. PLANEJAMENTO TERRITORIAL EM PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA	30
Territórios de Vida, Autonomia e Soberania Alimentar	30
5. ASSESSORIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA.....	35
Extensão rural crítica e participativa.....	35
6. PROJETOS DE VIDA NO CAMPO	42
Construindo futuros dignos com educação, trabalho, agroecologia e organização coletiva.....	42
7. O PAPEL DA AGRONOMIA NA CONSTRUÇÃO DO FUTURO	47
Futuros Sustentáveis no Campo	47
8. TERRITÓRIO E OS TRÊS TEMPOS FORMATIVOS	51
8.1 No Tempo Universidade (TU).....	51
8.2 No Tempo Práticas Agrícolas (TPA).....	53
8.3 No Tempo Comunidade/Extensão (TC -Ext)	56
9. ATIVIDADES FORMATIVAS	60
Questões reflexivas.....	60
10. PRÁTICAS REFLEXIVAS	62
Espaço do (a) Educando (a).	62
11. CADERNO DE VIVÊNCIAS	63

Espaço do(a) Educando(a)	63
12. CONSIDERAÇÕES GERAIS	64
Referências.....	64

1. APRESENTAÇÃO

Orientações iniciais

Este caderno tem como objetivo integrar e aprofundar os conhecimentos construídos ao longo da formação em Agronomia, orientando-os para o planejamento territorial, a assessoria técnica e extensão rural como prática educativa e a construção de projetos de vida no campo. Seus conteúdos abordam fundamentos do planejamento agroecológico, a leitura crítica do território, a atuação profissional em ATER, o diálogo entre saberes científicos e populares e a relação entre políticas públicas, desenvolvimento territorial e soberania alimentar.

Figura 01 - Articulação entre o Tempo Universidade, o Tempo de Práticas Agrícolas e o Tempo Comunidade/Extensão na construção da práxis formativa



Fonte: Própria, 2026.

Organizado a partir da modalidade de alternância, o caderno articula o Tempo Universidade, o Tempo de Práticas Agrícolas e o Tempo Comunidade/Extensão, contribuindo para a construção da práxis formativa dos educandos. As reflexões, atividades e propostas aqui apresentadas buscam subsidiar intervenções técnicas contextualizadas, comprometidas com a sustentabilidade dos agroecossistemas, a autonomia dos sujeitos do campo e a permanência digna das famílias em seus territórios.

No contexto do PRONERA/UNILAB, formar agrônomas e agrônomos significa formar sujeitos do território, capazes de atuar tecnicamente com responsabilidade ética, sensibilidade pedagógica e compromisso político, sem romper com a vida, a cultura, os saberes e a dignidade humana. Assim, este caderno se consolida como um instrumento formativo para

qualificar a atuação profissional e fortalecer projetos coletivos de transformação social no campo.

Momento de Mística e Reflexão

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando.
— Paulo Freire

O QUE SIGNIFICA PLANEJAR NO CAMPO?

Planejar no campo não é apenas calcular produção ou organizar insumos.

Planejar é:

- ✓ ler o território;
- ✓ escutar as famílias;
- ✓ respeitar os ciclos da natureza;
- ✓ projetar o futuro com justiça social.

É por isso que a Agronomia da Terra defende o **planejamento agroecológico e participativo**, construído com o povo e para o povo.

QUADRO 02 - Dimensões do Planejamento Territorial Agroecológico

Dimensão	O que envolve	Exemplo prático no território
Produção	O que plantar e criar	Diversificação de hortaliças, frutas e criação de galinhas
Ambiente	Solo, água e biodiversidade	Recuperação de nascente e uso de cobertura vegetal
Economia	Renda e comercialização	Venda em feira agroecológica e PNAE
Social	Organização comunitária	Associação ou cooperativa local
Cultura	Saberes e identidade	Resgate de sementes crioulas e alimentos tradicionais
Político	Acesso a políticas públicas	Participação em conselhos e acesso ao PAA

Explicando de forma simples

- **Produção:** aquilo que a comunidade planta e cria.
- **Ambiente:** os recursos naturais que sustentam a produção.
- **Economia:** como a produção gera renda.
- **Social:** como as pessoas se organizam.
- **Cultura:** os saberes e tradições do território.
- **Político:** o acesso a direitos e políticas públicas.

PLANEJAMENTO, ATER E MOVIMENTOS SOCIAIS

A assessoria técnica popular construída junto aos movimentos sociais, especialmente o MST, demonstra que **o planejamento não é neutro**.

Ele pode:

fortalecer o agronegócio ou fortalecer a agricultura familiar e a reforma agrária

Nos territórios do MST, o planejamento agroecológico é utilizado para:

- ✓ organizar a produção coletiva
- ✓ planejar o acesso ao PNAE e PAA
- ✓ estruturar cooperativas e agroindústrias
- ✓ fortalecer a soberania alimentar

CONTEÚDO INTERATIVO

Agora é com você, educando e educanda!

Pense no seu território e responda:

Qual é o principal potencial produtivo da sua comunidade?

Quais problemas precisam ser resolvidos?

O que você deseja transformar como futuro(a) agrônomo(a)?

QUADRO 03 - Construa um esboço do seu Projeto de Vida no Campo:

Elemento	Situação atual	O que você deseja construir?	Como fazer?
Produção			
Organização			
Comercialização			
Cuidado com a terra			

Elemento	Situação atual	O que você deseja construir?	Como fazer?
Vida familiar e comunitária			

As palavras podem estar escondidas horizontalmente, verticalmente ou diagonalmente.

- Animais
- Campo
- Colheita
- Fazenda
- Natureza
- Pastagem
- Plantar
- Semente

Vida no Campo

P	R	V	T	S	W	S	J	Z	J	G
T	C	N	D	F	E	T	X	S	W	W
A	D	O	A	A	A	M	E	V	B	E
T	N	P	L	T	N	Z	E	U	T	C
N	C	A	P	H	U	I	E	N	X	U
L	A	S	Q	L	E	R	M	N	T	W
Q	M	T	D	E	A	I	E	A	D	E
N	P	A	K	A	B	N	T	Z	I	A
V	O	G	Z	I	T	P	T	A	A	S
V	F	E	N	R	T	Q	O	A	I	U
E	K	M	J	T	B	V	K	Z	R	O

Projetos de Vida no Campo

Leitura complementar



Gabarito caça-palavras

Vida no Campo

P	R	V	T	S	W	S	J	Z	J	G
T	C	N	D	F	E	T	X	S	W	W
A	D	O	A	A	A	M	E	V	B	E
T	N	P	L	T	N	Z	E	U	T	C
N	C	A	P	H	U	I	E	N	X	U
L	A	S	Q	L	E	R	M	N	T	W
Q	M	T	D	E	A	I	E	A	D	E
N	P	A	K	A	B	N	T	Z	I	A
V	O	G	Z	I	T	P	T	A	A	S
V	F	E	N	R	T	Q	O	A	I	U
E	K	M	J	T	B	V	K	Z	R	O

Espaço para o educando (a)

INDICAÇÕES AUDIOVISUAIS

Filmes e documentários

- *Chão* (Camila Freitas)
- *O Veneno Está na Mesa* (Silvio Tendler)
- *Agroecologia em Movimento* (MST)

Músicas para mística

- *Cio da Terra* – Milton Nascimento
- *Sementes* – Zé Vicente
- *Baião da Vida* – Xangai

MOMENTO DE MÍSTICA E REFLEXÃO

Educando e educanda,

O futuro se constrói com as mãos que plantam e com os sonhos que resistem.

planejar o território é também plantar sonhos.

Quando você organiza a produção,

você está organizando a vida.

Quando você constrói um projeto de vida no campo,

você está dizendo:

eu quero permanecer, produzir e transformar.

SÍNTESE

O planejamento territorial, a assessoria técnica e a construção de projetos de vida no campo constituem pilares fundamentais da formação em Agronomia da Terra no PRONERA.

Ao integrar saberes científicos e populares, práticas agroecológicas e organização social, esse processo formativo permite que educandos e educandas desenvolvam competências técnicas, políticas e éticas para atuar nos territórios com compromisso social.

Assim, planejar não é apenas organizar a produção — é construir caminhos de autonomia, fortalecer a soberania alimentar, valorizar os sujeitos do campo e contribuir para a transformação social, econômica e ambiental dos territórios camponeses.

2. ARQUITETURA FORMATIVA: O TERRITÓRIO COMO SÍNTESE DOS TRÊS TEMPOS

Compreendendo o território como síntese dos três tempos formativos: Tempo Universidade, Tempo de Práticas Agrícolas e Tempo Comunidade/Extensão o planejamento e a assessoria técnica são concebidos como processos educativos construídos a partir do diálogo entre o conhecimento científico, as experiências produtivas nos agroecossistemas e os saberes e projetos coletivos das comunidades do campo. A modalidade de alternância possibilita articular teoria e prática, fortalecendo a leitura crítica da realidade territorial e a elaboração de projetos de vida comprometidos com a sustentabilidade, a autonomia produtiva, a permanência digna no campo e a transformação social.

Figura 02- Arquitetura formativa: alternância entre o Tempo Universidade, o Tempo de Práticas Agrícolas e o Tempo Comunidade/Extensão.



Fonte: Imagem gerada com Inteligência Artificial – IA, fev 2026

QUADRO 04 – Tempos formativos

Tempo Formativo	Objetivo Principal	Atividades e Metodologias	Local de Realização	Impacto Esperado
Tempo Universidade - TU	Acesso aos conhecimentos científicos sistematizados da Agronomia organizados nos	Módulos curriculares, sistematização teórica de políticas públicas e planejamento	Universidade (Momento presencial)	Qualificação da assessoria técnica, leitura crítica da realidade e elaboração de projetos de vida no campo.

Tempo Formativo	Objetivo Principal	Atividades e Metodologias	Local de Realização	Impacto Esperado
	módulos curriculares.	de ações produtivas.		
Tempo Práticas Agrícolas - TPA	Vivência e experimentação de práticas agronômicas nos agroecossistemas articulando saberes científicos e empíricos.	Práticas agronômicas, construção da práxis agroecológica e planejamento produtivo.	Agroecossistemas	Fortalecimento da práxis agroecológica, assessoria técnica contextualizada e autonomia produtiva.
Tempo Comunidade/Extensão - TC-Ext	Continuidade do processo formativo nos territórios de origem com foco no vínculo comunitário e movimentos sociais.	Planejamento coletivo, pesquisa de campo, ações extensionistas e projetos de intervenção.	Territórios de origem (Comunidades)	Desenvolvimento territorial, inserção social e permanência digna no campo.

2.1. Tempo Universidade (TU)

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (UNILAB, 2025), o Tempo Universidade constitui o momento presencial da formação em que os educandos acessam os conhecimentos científicos sistematizados da Agronomia, organizados nos módulos curriculares.

No âmbito deste tempo formativo, os conteúdos e metodologias subsidiam a leitura crítica do território, sistematização teórica de políticas públicas, planejamento e atuação profissional, o planejamento das ações produtivas e organizativas, a qualificação da assessoria técnica e a elaboração de projetos de vida no campo, que serão aprofundados e ressignificados nos demais tempos da alternância, em diálogo permanente com as realidades das comunidades.

2.2. Tempo Práticas Agrícolas (TPA)

Constitui o momento formativo em que os educandos vivenciam e experimentam práticas agrônômicas nos agroecossistemas, articulando saberes científicos e empíricos. Esse tempo fortalece a construção da práxis agroecológica, qualificando o planejamento produtivo, a assessoria técnica contextualizada e a elaboração de projetos de vida no campo, ao subsidiar ações concretas que se desdobram e se consolidam no Tempo Comunidade/Extensão (UNILAB, 2025).

2.3. Tempo Comunidade/Extensão (TC -Ext)

É considerado a continuidade do processo formativo nos territórios de origem dos educandos, fortalecendo o vínculo com as comunidades e os movimentos sociais. Nesse tempo, o planejamento coletivo, a pesquisa de campo e as ações extensionistas orientadas se materializam em projetos de intervenção articulados aos conhecimentos do Tempo Universidade e do Tempo Práticas Agrícolas, qualificando a assessoria técnica, promovendo a inserção social e contribuindo para a construção de projetos de vida no campo comprometidos com o desenvolvimento territorial (UNILAB, 2025).

ESTUDO DE CASO:

A Alternância como ferramenta de libertação no assentamento

Situação-problema: Em um assentamento organizado pelo **MST**, as juventudes rurais enfrentavam o dilema entre o êxodo urbano e a permanência no campo sem assistência técnica adequada. O modelo de ensino tradicional não dialogava com o calendário agrícola nem com as lutas territoriais, distanciando o conhecimento científico da realidade das famílias camponesas.

Processo de transformação coletiva Através da aplicação da Arquitetura Formativa (TU, TPA e TC-Ext), iniciou-se um ciclo de práxis:

- **No Tempo Universidade (TU):** As e os educandos acessaram bases teóricas sobre manejo de solos e botânica sistêmica.
- **No Tempo Práticas Agrícolas (TPA):** Realizaram experimentos de adubação verde e calagem em áreas coletivas do movimento.
- **No Tempo Comunidade (TC-Ext):** Elaboraram planos de recuperação de nascentes junto às associações de mulheres e jovens do assentamento.

Resultados alcançados: Criação de protocolos de manejo agroecológico específicos para o bioma local;

- Fortalecimento do protagonismo das mulheres na gestão das sementes da paixão;
- Redução da evasão escolar e aumento da permanência qualificada da juventude no território;
- Consolidação de uma assessoria técnica militante e comprometida com a autonomia produtiva.

Aprendizado central: O território é um organismo vivo onde o tempo de aprender e o tempo de fazer se fundem. A educação do campo, quando conectada aos movimentos sociais, transforma a técnica em ferramenta de luta e o estudante em sujeito de sua própria história.

Momento de Mística e Reflexão

A terra é de quem nela trabalha e nela vive.

Neste momento, convidamos cada educanda e educando a fechar os olhos e sentir o cheiro da terra úmida após a chuva no Semiárido.

Refletimos sobre o suor que rega o solo e a esperança que germina em cada semente crioula. A mística nos lembra que não estudamos apenas para acumular títulos, mas para que nossas mãos, mentes e corações estejam a serviço da libertação dos povos do campo, das águas e das florestas.

Viva a Reforma Agrária Popular!

Curiosidades Agroecológicas

1. **Sinergia:** Você sabia que na agroecologia as plantas não apenas crescem juntas, elas cooperam? O consórcio entre milho, feijão e abóbora (a Milpa) é uma tecnologia ancestral que otimiza nitrogênio, sombra e umidade.
2. **Solos Vivos:** Em um único punhado de terra saudável, existem mais organismos vivos do que seres humanos em todo o planeta Terra.

QUADRO 05 - Estrutura dos Tempos Formativos

Tempo Formativo	Objetivo Principal	Atividades e Metodologias	Local de Realização	Impacto Esperado
Tempo Universitário (TU)	Sistematização científica	Módulos teóricos e planejamento	Universidade	Qualificação técnica e visão crítica
Tempo Práticas Agrícolas (TPA)	Experimentação e vivência	Construção da práxis e manejo	Agroecossistemas	Autonomia produtiva e saber prático

Tempo Formativo	Objetivo Principal	Atividades e Metodologias	Local de Realização	Impacto Esperado
Tempo Comunidade de (TC-Ext)	Vínculo social e extensão	Projetos de intervenção e pesquisa	Territórios/Comunidades	Desenvolvimento territorial e inserção

Explicando os termos para você:

- **Tempo Universidade (TU):** É o momento do encontro presencial na academia, onde as teorias são debatidas e as políticas públicas são analisadas sob uma lente crítica.
- **Tempo Práticas Agrícolas (TPA):** É a mão na massa. É quando o que foi lido nos livros encontra a resistência e a realidade da terra, testando o que funciona no dia a dia da produção.
- **Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext):** É o retorno à base. É quando a educanda ou o educando aplica o conhecimento para ajudar sua própria comunidade e fortalecer os movimentos sociais.
- **Práxis:** É a união indissociável entre a teoria e a prática. Não é só fazer, nem só pensar, é pensar sobre o que se faz para fazer melhor.

Sugestões de Repertório Cultural

- **Livros:** *A Questão Agrária no Brasil* (João Pedro Stedile) e *Primavera Silenciosa* (Rachel Carson).
- **Músicas:** *Ordem do Dia* (MST) e *Cio da Terra* (Milton Nascimento e Chico Buarque).
- **Filmes/Documentários:** *O Veneno está na Mesa* (Silvio Tendler) e *Chão* (Camila Freitas).

Síntese

A arquitetura formativa apresentada revela que a educação em Agronomia e Agroecologia não pode ser neutra nem isolada. Através da alternância entre a **Universidade**, as **Práticas** e a **Comunidade**, constrói-se um ciclo de saber que valoriza o diálogo, a sustentabilidade e a militância. Essa tríade é o que garante que o conhecimento técnico sirva para alimentar o povo com dignidade e manter viva a chama da justiça social no campo.

3 . TERRITÓRIO: MAIS QUE ESPAÇO, LUGAR DE VIDA

Território Vivo: Espaço de Vida, Identidade e Resistência no Campo

Figura 03- O território usado: espaço vivido, relações sociais e construção histórica



Fonte: Imagem gerada com Inteligência Artificial – IA, fev 2026

Segundo Sposati (2013) e Santos (2005) o território não se restringe a um recorte geográfico fixo ou a uma delimitação jurídico-administrativa, mas constitui-se como uma construção histórica, marcada por relações sociais e em permanente transformação. Na perspectiva do território usado, trata-se do espaço vivido e apropriado pelos sujeitos, onde se organizam as instituições, as práticas sociais e a própria vida cotidiana. Essa compreensão contribui para superar processos de alienação e reforça o território como referência fundamental para a existência humana e para a leitura crítica da realidade.

Nesse contexto, o território se expressa como lugar, compreendido como o espaço do convívio, da solidariedade e da coexistência. Não se trata apenas de uma localização física, mas de um espaço carregado de vivências, sentidos e relações sociais que conformam identidades individuais e coletivas ancoradas em um processo histórico. É na escala do lugar que se tornam possíveis as práticas de resistência frente às dinâmicas excludentes da globalização, uma vez que ali se estabelecem a comunicação concreta, a circulação de saberes e a ação política dos sujeitos (Sposati, 2013; Santos, 2005 e Haesbaert, 2014).

Por fim, a gestão das políticas sociais e a ação política tornam-se efetivas quando reconhecem a complexidade e a multidimensionalidade do território vivido. Compreender esse

espaço como um lugar de existência implica superar a interpretação rasa configurada no mero aspecto burocrático e passar a aderir a compreensão que território é onde há as interações sociais, vínculos comunitários, fortalecimento de suas identidades o que dá sentido a singularidade de cada local além de atribuir sentido e dignidade a toda trajetória de luta e resistência de um povo.

No âmbito da Educação do Campo, o território assume ainda uma dimensão pedagógica, constituindo-se como espaço de produção de saberes, práticas e projetos de futuro. Dessa forma, o planejamento territorial deixa de ser um exercício técnico e neutro para afirmar-se como um processo político de disputa de concepções e caminhos de desenvolvimento.

QUADRO 06 - Conceito de território:

Conceito ou Termo	Definição	Dimensões Identificadas	Contexto de Aplicação	Significado Político/Social
Território	Construção histórica marcada por relações sociais e em permanente transformação, não se restringindo a um recorte geográfico fixo ou delimitação jurídico-administrativa.	Geográfica, Histórica e Social	Gestão de políticas sociais e leitura crítica da realidade	Referência fundamental para a existência humana e superação de processos de alienação.
Território (Dimensão Pedagógica)	Espaço de produção de saberes, práticas e projetos de futuro, compreendido como local de aprendizado coletivo.	Pedagógica e Política	Educação do Campo	Processo político de disputa de concepções e caminhos de desenvolvimento.
Território Usado / Espaço Vivido	Espaço apropriado pelos sujeitos onde se organizam as instituições, as práticas sociais e a vida cotidiana.	Geográfica e Social	Vida cotidiana e organização institucional	Base para a identidade e dignidade na trajetória de luta de um povo.

Conceito ou Termo	Definição	Dimensões Identificadas	Contexto de Aplicação	Significado Político/Social
Lugar	Espaço do convívio, da solidariedade e da coexistência, carregado de vivências e sentidos que conformam identidades.	Geográfica, Histórica e Social	Escala local de interação e comunicação concreta	Possibilita práticas de resistência contra a globalização excludente e ação política.

ESTUDO DE CASO – A TERRITORIALIZAÇÃO DA ESPERANÇA: O ASSENTAMENTO COMO LUGAR DE VIDA

Território: Um Assentamento de Reforma Agrária organizado pelo **MST**.

Sujeitas e Sujeitos: Famílias assentadas, educandas e educandos do campo, e coletivos de saúde e produção.

Problema:

O espaço era visto apenas como "terra de produção" (lógica burocrática), ignorando as relações sociais, a memória das **antigas e antigos** moradores e a necessidade de espaços de lazer, cultura e mística. Isso gerava um sentimento de isolamento e enfraquecia a resistência das **camponesas e dos camponeses**.

Intervenção:

A comunidade, inspirada nos conceitos de "Território Usado" (Milton Santos), realizou:

- **Mapeamento Afetivo:** Identificação de nascentes, árvores antigas e locais de memória da ocupação;
- **Criação de Espaços de Convivência:** Construção de cirandas infantis e centros de cultura no coração do assentamento;
- **Auto-organização:** Divisão do território em núcleos de base para facilitar a comunicação e a solidariedade;
- **Escola Itinerante:** Transformação do território em uma sala de aula viva para as **estudantes e os estudantes**.

Resultados:

- ✓ Fortalecimento da identidade militante e do sentimento de pertencimento;
- ✓ Redução do êxodo da juventude, que passou a ver o território como lugar de futuro;

- ✓ Aumento da biodiversidade local através do manejo agroecológico;
- ✓ O território deixou de ser um "conjunto de lotes" e virou um **Lugar de Resistência**.

Aprendizado central: O território só se torna vivo quando as **pessoas que nele vivem** o preenchem de sentido, afeto e luta política.

Curiosidades, Livros e Cultura

- **Curiosidade Geográfica:** Você sabia que Milton Santos, um dos autores citados no seu texto, foi o maior geógrafo do Brasil e defendia que "o território usado é o chão mais o povo"? Para ele, a técnica sem o povo é alienação.
- **Livro Sugerido:** *"A Natureza do Espaço"*, de **Milton Santos**. Um clássico para entender que o território é vivo e mutável.
- **Música:** *"Terra"*, de **Caetano Veloso** ou *"Cio da Terra"*, de **Milton Nascimento**. Canções que falam da relação profunda e poética com o chão que nos sustenta.
- **Filme/Documentário:** *"Encontro com Milton Santos: O mundo global visto do lado de cá"*. Essencial para entender como as **comunidades camponesas** resistem à globalização excludente.
- **Poesia:** *"O Chão"*, de **Thiago de Mello**. Para lembrar que o território é onde a liberdade planta seus pés.

Momento de Mística e Reflexão

"O território não é um mapa de papel. O território é a pele da nossa história, é o rastro dos nossos passos e o grito dos nossos mortos que ainda clamam por justiça. Quem não ama o seu lugar, não tem forças para defender o seu mundo."

— **Milton Santos** (Inspirado em suas lições sobre o território como abrigo de vida e esperança).

Nesta mística, convidamos cada **companheira e companheiro** a tocar o chão. Sinta que você não está "sobre" a terra, você faz parte dela. O território é o nosso útero coletivo, onde gestamos a **Reforma Agrária Popular**.

Para entender a diferença entre o território que o agronegócio enxerga e o território que as **camponesas e os camponeses** constroem, veja a tabela abaixo:

QUADRO 07 - Dimensões do Território: Da Burocracia à Vida

Dimensão	Visão Burocrática (Capital)	Visão do Território Vivo (MST/Vida)
Definição	Recorte geográfico e limite jurídico.	Construção histórica e espaço vivido.
Função	Área para exploração e lucro.	Lugar de convivência, afeto e identidade.
Relação Social	Individualismo e competição.	Solidariedade e coexistência.
Educação	Treinamento técnico e neutro.	Espaço pedagógico de produção de saberes.

Entendendo os termos da tabela:

- **Visão Burocrática:** É quando o governo ou as empresas olham para a terra apenas como números, lotes ou hectares para ganhar dinheiro.
- **Território Vivo:** É quando olhamos para a terra e vemos as histórias das **famílias**, as festas, as lutas e o cuidado com a natureza.
- **Espaço Pedagógico:** Significa que o território ensina. Aprendemos agroecologia observando a mata e aprendemos política vivendo na comunidade.
- **Existência Humana:** O território é o que nos dá dignidade; sem um lugar para chamar de nosso, a nossa cultura e o nosso povo desaparecem.

O Território como Trincheira

A síntese do nosso estudo revela que o **Território** é a maior ferramenta de resistência das **trabalhadoras e dos trabalhadores do campo**.

1. Ele supera a **alienação** (o não saber quem somos) ao nos dar uma identidade camponesa;
2. Ele combate a **globalização excludente** ao fortalecer os vínculos de solidariedade local;
3. Ele transforma a **Educação do Campo** em um projeto de futuro, onde o planejamento não é apenas "fazer contas", mas sim disputar qual modelo de sociedade queremos: a do veneno e do lucro, ou a da agroecologia e da vida.

No território usado e vivido, cada **educanda e educando** se torna um sujeito político capaz de transformar o seu lugar em um farol de dignidade para todo o país.

SÍNTESE

O território, na perspectiva da Educação do Campo e da Agroecologia, é um espaço vivo, construído historicamente pelas relações sociais, culturais, políticas e produtivas dos povos do campo.

Compreendê-lo como lugar de vida implica reconhecer sua dimensão pedagógica, política e ética, orientando o planejamento territorial como instrumento de transformação social.

Assim, formar agrônomos e agrônomas no PRONERA significa formar sujeitos capazes de:

- ler criticamente o território;
- dialogar com os saberes populares;
- planejar de forma participativa;
- fortalecer a organização coletiva;
- promover a soberania alimentar e a justiça socioambiental.

Cuidar do território é cuidar da vida.

4. PLANEJAMENTO TERRITORIAL EM PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA

Territórios de Vida, Autonomia e Soberania Alimentar

Figura 04- Planejamento territorial agroecológico: gestão participativa, sustentabilidade e soberania alimentar.



Fonte: Imagem gerada com Inteligência Artificial – IA, fev 2026

O planejamento territorial agroecológico vai além do ordenamento espacial, caracterizando-se como uma estratégia central para o fortalecimento da soberania alimentar e a defesa da vida. Fundamenta-se na gestão participativa e na compreensão do território como um espaço vivo, tecido por relações sociais, ecológicas e políticas interdependentes (Ministério de Agricultura, Ganadería y Pesca – Argentina, 2022). Em consonância estão Caporal e Costabeber (2004), ao também afirmarem que o planejamento agroecológico deve ser participativo, contextualizado e orientado para a sustentabilidade ecológica e social.

O planejamento territorial agroecológica parte do reconhecimento das potencialidades e limites dos territórios, integrando:

- ❖ aspectos ambientais;
- ❖ organização social;
- ❖ sistemas produtivos;
- ❖ mercados locais;
- ❖ políticas públicas.

No desenvolvimento deste modelo de planejamento territorial apoia-se em uma visão sistêmica do sistema agroalimentar, articulando produção, beneficiamento, comercialização e consumo em diálogo com as realidades culturais e ecológicas locais. Envolve o aspecto ambiental, no qual se faz necessário estabelecer áreas em que o uso do solo seja voltado para produções agroecológicas. Fundamentado no diagnóstico participativo que garantem o envolvimento comunitário ativo, que por sua vez atesta a legitimidade e compromisso social. Trata-se de uma mudança de paradigma em relação ao modelo convencional, ao priorizar a autonomia camponesa, a proteção da vida e a recomposição dos processos naturais (Ministério de Agricultura, Ganadería y Pesca – Argentina, 2022; Finatto e Eduardo, 2021).

Dentro desse processo, para ANA (2014) e Finatto e Eduardo (2021) os movimentos sociais desempenham papel central na construção histórica da agroecologia no Brasil, atuando como sujeitos de resistência e protagonismo na disputa por políticas públicas e projetos de desenvolvimento territorial. Por meio da organização política, da cartografia social e do intercâmbio horizontal de saberes, fortalecem a autonomia dos povos do campo, denunciam injustiças socioambientais e viabilizam a agroecologia como alternativa técnica, econômica e política ao modelo hegemônico do agronegócio.

Para tanto, ressalta o Ministério de Agricultura, Ganadería y Pesca – Argentina (2022) que os governantes têm papel estratégico na promoção do planejamento territorial agroecológico ao criar marcos legais, estruturar instâncias institucionais e garantir direitos, recursos e políticas públicas de fomento à agroecologia. Cabe ao Estado fortalecer a ATER agroecológica, incentivar mercados institucionais como o PAA e o PNAE e atuar na mediação de conflitos socioambientais, protegendo territórios, comunidades e a biodiversidade. Nesse processo, o planejamento territorial se constrói de forma compartilhada, articulando a estrutura legal e institucional do Estado com a ação coletiva e a identidade política dos movimentos sociais, na construção de territórios de vida digna (ANA, 2014; Finatto e Eduardo, 2021).

ESTUDO DE CASO – A REFORMULAÇÃO DO CHÃO: O CASO DO ASSENTAMENTO "ESPERANÇA VIVA"

Território: Um assentamento organizado pelo **MST** em processo de transição agroecológica.
Sujeitas e Sujeitos: Famílias assentadas, coletivos de mulheres, juventude do campo e técnicas/os em agroecologia.

O Problema:

O assentamento seguia a lógica convencional: cada família no seu lote, plantando o que o mercado queria, com uso de veneno e sem diálogo entre os vizinhos. O resultado? Solo cansado, nascentes secando e dependência de atravessadores.

A Intervenção Agroecológica:

As **trabalhadoras e os trabalhadores** decidiram retomar a gestão participativa do território:

- **Diagnóstico Participativo:** Reuniram-se para identificar onde a água nascia e quais solos eram melhores para cada cultura.
- **Cartografia Social:** Desenharam o mapa do assentamento, marcando áreas de proteção ambiental e zonas de produção coletiva.
- **Criação de Mercados:** Organizaram-se para acessar o **PAA** e o **PNAE**, garantindo que a comida saudável chegasse às escolas da região.
- **Gestão Compartilhada:** O Estado entrou com a **ATER Agroecológica**, mas quem decidia o que plantar eram as assembleias das famílias.

Os Resultados:

- ✓ Recuperação de 3 nascentes;
- ✓ Produção diversificada (mais de 40 espécies de alimentos);
- ✓ Autonomia financeira das mulheres através das feiras locais;
- ✓ Fortalecimento do **MST** como sujeito político no município.

Aprendizado central: O planejamento territorial só funciona quando as **camponesas e os camponeses** são os autores e as autoras do desenho do próprio futuro.

Curiosidades Camponesas

- **Sabia que a Agroecologia é um Tripé?** Ela não é só técnica (plantar sem veneno), mas também é ciência e, principalmente, **movimento social**. Sem a luta política dos movimentos, como o **MST**, a agroecologia não teria chegado às políticas públicas brasileiras.
- **O Poder das Cadernetas:** Muitas mulheres camponesas usam "Cadernetas Agroecológicas" para registrar o que colhem. Isso prova que o planejamento territorial feito por elas sustenta a vida, mesmo que o agronegócio tente dizer que o que elas fazem "não é produção".
- **Argentina e Brasil:** O texto cita parcerias e documentos da Argentina. Isso mostra que a luta por territórios agroecológicos é uma voz de toda a nossa América Latina (Abya Yala)!

Para Ver, Ouvir e Ler (Kit de Inspiração)

- **Livro:** *Agroecologia: Enfoque científico e estratégico*, de **Caporal e Costabeber**. É a base para entender que planejar é um ato político.
- **Música:** "*Ordem do Dia*", do **MST**. Uma canção que nos convida a organizar a produção e a vida.
- **Filme/Documentário:** "*O Veneno está na Mesa 2*" (Silvio Tendler). Este filme foca exatamente na alternativa agroecológica e como ela ocupa os territórios.
- **Documentário Curto:** "*Caminhos da Soberania*", disponível no canal do MST, mostrando como o planejamento garante comida no prato do povo.

Momento de Mística e Reflexão

A terra não tem donos, senhoras e senhores. A terra é de quem a trabalha com amor e a defende com o sangue, para que ela dê frutos para todos, e não apenas lucros para alguns.

— **Dom Pedro Casaldáliga** (O Bispo do Araguaia e voz incansável da Reforma Agrária).

Neste momento, fechem os olhos por um segundo. Imaginem o território onde vocês vivem e estudam. Sintam que cada árvore plantada e cada semente crioula guardada é uma trincheira contra o latifúndio. Planejar é sonhar acordado e com os pés no chão.

QUADRO 08 - Matriz do Planejamento: Convencional vs. Agroecológico

Entender a mudança de paradigma é fundamental para a nossa formação técnica e política:

Aspecto	Modelo Convencional (Agronegócio)	Modelo Agroecológico (Vida)
Poder de Decisão	Top-down (de cima para baixo/Empresas).	Gestão Participativa (Comunidade decide).
Foco da Produção	<i>Commodities</i> para exportação (Lucro).	Soberania Alimentar e Autonomia (Vida).
Uso do Solo	Exploração máxima e monocultivo.	Proteção da biodiversidade e visão sistêmica.
Papel do Estado	Financiar o latifúndio.	Fortalecer a ATER e mercados como PAA/PNAE .

Entendendo os termos da tabela:

- **Gestão Participativa:** É quando todas e todos têm voz nas decisões do território, sem que um "chefe" decida sozinho.
- **Soberania Alimentar:** O direito de cada povo de decidir o que quer cultivar e o que quer comer, sem depender de sementes estrangeiras ou venenos.
- **Visão Sistêmica:** Olhar para a propriedade como um todo, onde a galinha ajuda a adubar a horta, a horta alimenta a família e a mata protege a água. Tudo está conectado.

- **ATER:** Significa Assistência Técnica e Extensão Rural. É o apoio técnico que deve ser público e focado na agroecologia.
- **PAA e PNAE:** Programas onde o governo compra comida saudável das **famílias agricultoras** para doar a quem tem fome ou para a merenda escolar.

Síntese: O Território como Obra Coletiva

A síntese que fazemos hoje, **educanda e educando**, é que o planejamento territorial agroecológico não é uma tarefa para ser feita em gabinetes fechados. Ele é um processo vivo que exige a união entre o saber técnico da Agronomia e o saber ancestral das **camponesas e dos camponeses**.

A agroecologia se apresenta como a única saída técnica, econômica e política contra o modelo do agronegócio. Planejar sob essa ótica significa garantir que o território seja um lugar de dignidade, onde a produção de alimentos saudáveis caminha junto com a preservação da natureza e o fortalecimento dos movimentos sociais. Somos nós, sujeitos da nossa própria história, que desenhamos territórios de vida e soberania!

5. ASSESSORIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Extensão rural crítica e participativa

A Assessoria Técnica e Extensão Rural (ATER), quando compreendida como prática educativa, rompe com o modelo tradicional "difusionista" de simples transferência de pacotes tecnológicos e soluções padronizadas (Tagore et al. 2012). Nessa abordagem, a ATER deixa de operar como um fluxo unilateral de conhecimento e passa a se constituir como um processo dialógico, fundamentado na comunicação, na troca de saberes e na construção coletiva de soluções.

Inspirada no pensamento de Paulo Freire, a Assessoria Técnica e Extensão Rural passa a ser compreendida como um processo de comunicação e produção de conhecimento, no qual técnicos e agricultores se reconhecem como sujeitos do saber. Nessa relação dialógica, ambos se engajam na leitura crítica da realidade e na construção coletiva de novos conhecimentos a partir da experiência vivida.

A assessoria técnica, no âmbito do PRONERA, é compreendida como prática educativa e política. Inspirada em Freire (2021), a extensão rural crítica:

- ❖ **valoriza o diálogo de saberes;**
- ❖ **reconhece os agricultores como sujeitos de conhecimento;**
- ❖ **desperta a consciência crítica;**
- ❖ **promove autonomia, emancipação dos sujeitos;**
- ❖ **firma compromisso ético e político;**
- ❖ **enxerga o território como espaço educativo;**
- ❖ **promove a Participação e organização coletiva.**

Em resumo, essa construção de um novo modelo de ATER vem com objetivos sólidos que se voltam a favor dos sujeitos de modo a evidenciar o protagonismo e a autonomia dos agricultores, valorizando sua capacidade de compreender, questionar e transformar a realidade a partir da observação e da experimentação (Tagore et al. 2012; Primavesi, 2008). Trata-se de uma ação pedagógica e política não neutra, comprometida com a transformação social, a cidadania, o desenvolvimento rural sustentável e a soberania alimentar. Segundo Tagore et al. (2012) por meio do diálogo entre saberes científicos e populares e do uso de metodologias participativas, a extensão rural agroecológica contribui para a formação de sujeitos críticos e

autônomos, capazes de gerir seus agroecossistemas de forma sustentável, ao mesmo tempo em que o técnico assume o papel de educador nos processos de mudança territorial.

Na prática a assessoria técnica e extensão rural educativa pode ser executada de diferentes formas a fim de atender os mais diversos objetivos. Entre estas práticas podemos citar:

Diagnóstico Rural Participativo (DRP) (Verdejo, 2010);

- ❖ **Caminhada transversal na propriedade/comunidade com agricultores e estudantes;**
- ❖ **Mapeamento coletivo do agroecossistema (solo, água, cultivos, criações, áreas degradadas);**
- ❖ **Linha do tempo da comunidade (história produtiva e social);**

Algumas destas práticas estão ilustradas nas imagens a seguir (Figura 05).

Figura 05 - Caminhada Transversal com agricultor e croqui do agroecossistema familiar.



Foto: Cilmara Talyne

Cartografia Social e Mapeamento do Território

- ❖ **Mapas desenhados coletivamente (nascentes, áreas de conflito, produção)**
- ❖ **Identificação de ameaças (agrotóxicos, desmatamento) e potencialidades**
- ❖ **Uso dos mapas em reuniões e espaços políticos**

Na realização do diagnóstico participativo é importante conhecer a comunidade através da ótica dos agricultores, nessa perspectiva as imagens a seguir mostram um pouco das ferramentas utilizadas (Figura 06).

Figura 06 - Construção coletiva do mapa da comunidade e aplicação da matriz FOFA



Foto: Cilmara Talyne

Acompanhamento Técnico-Pedagógico Continuado

- ❖ **Visitas técnicas com escuta ativa (Fig. 7)**
- ❖ **Registro conjunto das decisões tomadas**
- ❖ **Avaliação permanente das práticas implantadas**

Figura 07- Realização das visitas de acompanhamentos das unidades familiares produtivas.



Foto: Cilmara Talyne

Rodas de Conversa Temáticas

- ❖ **Debates sobre agrotóxicos, saúde, sementes crioulas, gênero, juventude e mercado (Fig. 8)**

Figura 08 - Realização de rodas de conversa na comunidade.



Foto: Cilmara Talyne

Para sustentar práticas de assessoria técnica dialógicas, participativas e comprometidas com a autonomia dos sujeitos do campo se exige uma atuação profissional em Agronomia com competências técnicas, éticas e pedagógicas. Objetiva-se a formação de profissionais em Agronomia na modalidade PRONERA com essas competências que venham a contribuir para o desenvolvimento local e territorial de cada educando e educanda.

ESTUDO DE CASO – A VIRADA DE CHAVE NO ASSENTAMENTO

Território: Assentamento da Reforma Agrária organizado pelo MST.

Sujeitas e Sujeitos: Famílias assentadas e uma equipe técnica de egressas e egressos do Pronera.

O Problema:

No início, a assistência técnica era "difusionista": o técnico chegava com um manual de venenos e adubos químicos, sem ouvir o que as **trabalhadoras e os trabalhadores** tinham a dizer sobre a história daquela terra. O resultado? Dívidas, solo compactado e a juventude querendo ir embora para a cidade.

A Intervenção (ATER Dialógica):

A nova equipe, formada na pedagogia freireana, mudou a estratégia:

- **Caminhada Transversal:** Técnicas/os e famílias caminharam juntos por toda a área, identificando plantas indicadoras e nascentes que ninguém havia "visto" no mapa oficial.
- **Linha do Tempo:** Em uma roda de conversa, as **pessoas mais experientes** contaram como o clima mudou em 20 anos, ajudando a planejar o plantio de sementes crioulas mais resistentes.
- **Diagnóstico Participativo:** As decisões sobre "o que plantar" deixaram de ser do escritório e passaram a ser das assembleias de núcleo.

Os Resultados:

- ✓ Redução de 70% nos custos de produção ao substituir insumos químicos por biofertilizantes produzidos no local;
- ✓ Recuperação da autoestima das **mulheres camponesas**, que passaram a liderar o beneficiamento de frutas nativas;
- ✓ Fortalecimento do **MST** como sujeito de saber técnico perante a universidade local.

Aprendizado central: O técnico ou a técnica não "leva" o saber; ele/ela ajuda a fazer brotar o saber que já existe no território, unindo-o à ciência.

ATER: Do Modelo que oprime ao modelo que liberta

Vejam bem, **educandas e educandos**, a diferença entre os dois modelos é como a diferença entre um deserto de monocultivo e uma floresta agroecológica:

QUADRO 09

Dimensão	ATER Difusionista (Convencional)	ATER Dialógica (Agroecológica/PRONERA)
Relação	Vertical (Técnico "ensina", Agricultor "obedece").	Horizontal (Troca de saberes entre sujeitos).
Conhecimento	Pacote tecnológico fechado (Insumos/Veneno).	Construção coletiva (Experimentação e observação).
Objetivo	Produtividade a qualquer custo (Lucro).	Emancipação, autonomia e soberania alimentar.
Território	Apenas um local de produção de mercadorias.	Espaço educativo, político e de vida.

Entendendo os termos da tabela para simplificar a prosa:

- **Difusionista:** Vem de "difundir", como se o conhecimento fosse um spray que o técnico borrifa sobre o agricultor, achando que ele é uma "tábula rasa" sem saber nenhum.
- **Dialógica:** Vem de diálogo. É quando duas pessoas (técnico/a e camponês/esa) conversam de igual para igual, reconhecendo que ambos têm conhecimentos diferentes, mas valiosos.
- **Pacote Tecnológico:** São as receitas prontas (sementes transgênicas + adubo químico + veneno) vendidas pelas grandes empresas que deixam as **famílias camponesas** presas a dívidas.
- **Soberania Alimentar:** O direito de as **trabalhadoras e os trabalhadores** decidirem o que plantar e o que comer, respeitando a sua cultura e a natureza.

Curiosidades Camponesas

- **Sabia que Paulo Freire era agrônomo de coração?** Embora sua formação fosse em Direito, ele escreveu *Extensão ou Comunicação?* enquanto trabalhava no Chile com reforma agrária. Ele percebeu que a palavra "extensão" sugeria que o técnico "estendia" sua superioridade sobre o outro. Por isso, ele defendia a **comunicação**.
- **O Termo "Sujeito":** Quando dizemos que as **agricultoras e os agricultores** são "sujeitos do saber", estamos dizendo que eles/elas são os protagonistas da sua própria história, e não objetos de estudo ou de venda de produtos.
- **Ana Primavesi:** A grande mestra da agroecologia dizia que "não existe solo doente, existe solo maltratado". A ATER agroecológica foca em curar a terra junto com as pessoas.

Kit de Inspiração (Para Ver, Ouvir e Ler)

- **Livro:** *Extensão ou Comunicação?*, de **Paulo Freire**. É a nossa bíblia da ATER crítica. Outro essencial é *Manejo Ecológico do Solo*, de **Ana Primavesi**.
- **Música:** "*Cio da Terra*", de **Milton Nascimento e Chico Buarque**. Fala sobre afinar o coração com a batida da terra — a essência da escuta ativa.
- **Filme/Documentário:** "*O Veneno está na Mesa*" (Silvio Tendler). Mostra o que acontece quando a ATER serve ao agronegócio e como a agroecologia é o caminho inverso.
- **Poesia:** "*O operário em construção*", de **Vinicius de Moraes**. Para lembrarmos que ninguém constrói nada sozinho e que o saber nasce da prática.

Momento de Mística e Reflexão

"Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo."

— **Paulo Freire** (Inspirador da extensão rural crítica e patrono da educação brasileira).

Parem um pouco, **companheiras e companheiros**. Olhem para as suas mãos. Elas carregam o saber da lida e o saber do estudo. A mística da ATER agroecológica é entender que, quando entramos em uma propriedade, não estamos entrando em um "lote", mas sim em um **santuário de vida e resistência**. O nosso papel é ser o fósforo que ajuda a acender o fogo que já está lá.

Síntese: A ATER como Ferramenta de Luta

A síntese da nossa aula de hoje, **educanda e educando**, é que a Assessoria Técnica no PRONERA não é apenas entregar um laudo ou um projeto de crédito.

1. Ela é um **ato pedagógico**: onde o técnico e a técnica aprendem tanto quanto ensinam.
2. Ela usa **ferramentas participativas**: como o DRP e a Cartografia Social, para que as **famílias assentadas** tomem as rédeas do seu território.
3. Ela tem um **lado político**: não existe técnica neutra. Ou a nossa técnica serve para fortalecer o agronegócio, ou ela serve para fortalecer o **MST**, a agroecologia e a vida digna no campo.

Formar-se em Agronomia pelo Pronera é assumir o compromisso de ser um/uma educador/a popular no chão da terra!

6. PROJETOS DE VIDA NO CAMPO

Construindo futuros dignos com educação, trabalho, agroecologia e organização coletiva

Figura 09 – Permanecer é uma escolha legítima



Fonte: Imagem gerada com Inteligência Artificial – IA, fev 2026

O Projeto de Vida é entendido como uma estratégia pedagógica que orienta os estudantes a refletirem sobre suas identidades, interesses e expectativas, incentivando o aproveitamento das oportunidades educativas e a construção de perspectivas para a vida acadêmica e profissional. Nesse processo, os jovens são corresponsáveis por suas escolhas, contando com a orientação e o acompanhamento da escola ao longo do percurso formativo (PPP, 2020).

A partir de 2011, o componente curricular Projeto de Vida passou a integrar o programa de Educação em Tempo Integral, com o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes, contemplando dimensões pessoais, sociais e profissionais (Ventorin, 2024). Essa estratégia pedagógica, por sua vez, auxilia na construção de alternativas que garantam a permanência de jovens no território com dignidade, autonomia e sustentabilidade, ressignificando o campo como espaço de realização pessoal, profissional e coletiva, para além da lógica da migração compulsória para a cidade.

Os projetos de vida no campo articulam trabalho, renda, cultura e pertencimento territorial. A Agronomia da Terra contribui para que esses projetos sejam viáveis, sustentáveis e desejáveis.

Para as juventudes camponesas, construir projetos de vida significa:

- ❖ **Construção de perspectivas de futuro no próprio território;**
- ❖ **Acesso à educação contextualizada;**
- ❖ **ter condições dignas de permanecer no campo;**
- ❖ **acessar políticas públicas;**
- ❖ **produzir de forma sustentável;**
- ❖ **participar das decisões sobre o território;**
- ❖ **Inserção em redes, cooperativas e movimentos sociais.**

Como apoio ao desenvolvimento territorial sustentável e a continuidade das atividades camponesas geridas e/ou executadas por jovens é necessário políticas públicas que despertem o interesse na permanência desses sujeitos nas áreas rurais. Para tanto, a permanência dos jovens no campo torna-se dependente da articulação de políticas públicas que garantam educação contextualizada, acesso à terra, crédito e ATER, geração de renda e participação social. Programas como PRONERA, PRONAF Jovem, ATER agroecológica, PAA e PNAE fortalecem a autonomia produtiva, a soberania alimentar e a construção de projetos de vida no campo. Essas políticas, quando integradas ao planejamento territorial e orientadas pela agroecologia, contribuem para ressignificar o campo como espaço de vida digna a todos do meio rural (BRASIL, 2009; BRASIL, 2010a; BRASIL, 2010b; BRASIL, 2023; BRASIL, 2025).

Dessa forma, os projetos de vida no campo afirmam o território como espaço de futuro, resistência e esperança, onde juventudes camponesas podem construir trajetórias dignas, autônomas e sustentáveis. Ao juntar formação, políticas públicas e planejamento territorial, reafirma-se que permanecer no campo é uma escolha possível e legítima, fundada na valorização da vida, da cultura e do trabalho coletivo.

ESTUDO DE CASO – COLETIVO DE JUVENTUDE SEMENTES DO HOJE E AMANHÃ

Território: Assentamento de Reforma Agrária organizado pelo **MST**.

Sujeitas e Sujeitos: Jovens filhas e filhos de assentados, estudantes de agronomia do PRONERA e técnicas/os em agroecologia.

O Problema:

Muitos jovens do assentamento sentiam que o futuro só existia na cidade grande. O trabalho no campo era visto como "pesado e sem retorno", e a falta de lazer e internet aumentava o desejo de migrar (o chamado êxodo rural).

A Intervenção (Construindo o Projeto de Vida):

A juventude se organizou em um coletivo e, com o apoio do movimento social, desenhou seu Projeto de Vida Territorial:

- **Formação Técnica:** Acessaram o **PRONERA** para se tornarem as agrônomas e os agrônomos do próprio assentamento.
- **Autonomia Econômica:** Criaram uma "Horta Coletiva da Juventude" focada em produtos para o **PNAE** (merenda escolar), gerando renda própria sem depender apenas dos pais.
- **Conectividade e Cultura:** Organizaram um ponto de internet comunitário e um grupo de teatro/mística para resgatar a cultura camponesa.
- **Uso de Tecnologia:** Implementaram sistemas de irrigação solar e biofertilizantes, mostrando que a agroecologia é moderna e sustentável.

Os Resultados:

- ✓ Redução de 60% na saída de jovens para a cidade;
- ✓ Aumento da participação da juventude nas assembleias de decisão do território;
- ✓ Consolidação de 15 novos Projetos de Vida focados em agroindústrias locais;
- ✓ O campo passou a ser visto como lugar de **dignidade e orgulho**.

Aprendizado central: O Projeto de Vida no campo não é apenas "ter um emprego", é ter **identidade, renda, educação e poder de decisão** no seu próprio território.

Momento de Mística e Reflexão

"É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir!"

— **Paulo Freire** (Patrono da Educação Brasileira e inspiração para o PRONERA).

Parem um pouco, **companheiras e companheiros**. Olhem para o horizonte do território de vocês. O Projeto de Vida é o desenho desse horizonte feito pelas mãos de vocês. Não estamos esperando o futuro; estamos plantando hoje, com cada lição estudada e cada semente crioula guardada.

O Caminho da Permanência com Dignidade

Vejam, **educandas e educandos**, como o Projeto de Vida se diferencia quando temos o apoio das políticas públicas e do movimento:

QUADRO 10

Dimensão	Lógica da Migração Compulsória	Lógica do Projeto de Vida no Campo
Educação	Descontextualizada (focada na cidade).	Contextualizada (PRONERA/Educação do Campo).
Trabalho	Informal ou precário no meio urbano.	Agroecológico, cooperado e sustentável.
Renda	Dependência de salários baixos na cidade.	Acesso a crédito (PRONAF Jovem) e mercados (PAA/PNAE).
Pertencimento	Perda da identidade camponesa.	Protagonismo, cultura e raiz territorial.

Entendendo os termos da tabela para simplificar a prosa:

- **Migração Compulsória:** É quando a pessoa sai do campo não porque quer, mas porque não tem condições de sobreviver lá (falta de terra, crédito ou escola).
- **PRONAF Jovem:** Uma linha de crédito (dinheiro emprestado com juros baixos) feita especialmente para que **os jovens** invistam no seu próprio projeto produtivo na roça.
- **Contextualizada:** É a educação que respeita a realidade de quem vive no campo, ensinando coisas que fazem sentido para a vida no território.
- **Protagonismo:** Significa ser a "atriz" ou o "ator" principal. É quando a juventude deixa de apenas obedecer e passa a liderar os processos.

Curiosidades Camponesas

- **Sabia que a Juventude é a Guardiã da Biodiversidade?** Estudos mostram que **jovens camponesas e camponeses** têm mais facilidade para adotar novas técnicas agroecológicas e usar tecnologias digitais para monitorar o solo e a água, unindo o saber dos avós com a inovação.
- **O Pronera é uma Conquista:** O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) só existe porque houve muita luta do **MST** e de outros movimentos sociais. Ele é a prova de que a caneta de quem escreve o futuro também precisa ter as cores da terra.

- **Soberania Digital:** Ter internet no campo hoje é parte do Projeto de Vida para que a juventude possa pesquisar, comercializar e se comunicar sem precisar sair do seu lugar.

Kit de Inspiração (Para Ver, Ouvir e Ler)

- **Livro:** *Pedagogia do Movimento*, de **Roseli Caldart**. Ajuda a entender como a luta e a escola caminham juntas na formação da nossa identidade.
- **Música:** "*Canção da Terra*", cantada pela juventude do **MST**. Uma letra que reafirma o desejo de fincar pé no chão conquistado.
- **Filme/Documentário:** "*Chão*" (Camila Freitas). Mostra a resistência e o cotidiano de quem luta pela terra e sonha com um futuro nela.
- **Documentário Curto:** "*Juventude Camponesa: Resistência e Esperança*", focado em relatos de jovens que decidiram permanecer no campo através da agroecologia.

Síntese:

A síntese da nossa reflexão de hoje, **educanda e educando**, é que permanecer no campo não deve ser um sacrifício, mas uma **escolha legítima e desejável**.

1. **O Projeto de Vida é Coletivo:** Ele ganha força quando vocês se organizam em coletivos, associações e no **MST**.
2. **As Políticas Públicas são o Adubo:** PRONERA, PAA e PRONAF Jovem são ferramentas que garantem que o sonho tenha pernas para andar.
3. **A Agroecologia é o Caminho:** Ela permite produzir com saúde, preservar o território para as próximas gerações e gerar renda com autonomia.

Lembrem-se: o território é o espaço da resistência, e vocês são as sementes que garantem que esse solo continue dando frutos de liberdade e vida digna!

7. O PAPEL DA AGRONOMIA NA CONSTRUÇÃO DO FUTURO

Futuros Sustentáveis no Campo

Figura 10 – Modelos de agronomia e a agroecologia



Fonte: Imagem gerada com Inteligência Artificial – IA, fev 2026

A Agronomia assume papel estratégico na superação do modelo agrícola estritamente produtivista, na perspectiva agroecológica se configura como um campo vivo e em constante transformação, marcado pelo uso crítico e criativo das inovações tecnológicas para responder aos desafios globais. Mais do que ampliar a eficiência produtiva, ela se orienta pela construção de sistemas alimentares sustentáveis, resilientes e socialmente justos, comprometidos com o bem-estar das gerações atuais e futuras (Albuquerque Júnior e Henkes, 2023).

A formação em Agronomia, nesta proposta, prepara profissionais para:

- ❖ atuação profissional em diálogo com a realidade do território de origem;
- ❖ dispor da capacidade de impulsionar processos de inclusão social e de fortalecimento do exercício da cidadania;
- ❖ atuar em assessoria técnica e extensão rural;
- ❖ elaborar e acompanhar projetos produtivos;
- ❖ desenvolver ações que levem à conservação e recuperação dos ecossistemas e ao manejo sustentável dos sistemas agrários;
- ❖ apoiar organizações coletivas;
- ❖ dialogar com políticas públicas;

❖ **defender a vida, o território e a soberania alimentar.**

Ao integrar ciência, ética e diálogo de saberes, a Agronomia contribui para a construção de modelos de desenvolvimento que fortalecem a soberania alimentar, valorizam os sujeitos do campo e respondem de maneira crítica e responsável aos desafios socioambientais do presente e do porvir. Ser agrônomo ou agrônoma é, aqui, assumir um compromisso ético com o futuro.

ESTUDO DE CASO – A AGRONOMIA QUE FLORESCE NO ASSENTAMENTO

Território: Assentamento "Vozes da Terra", organizado pelo **MST**.

Sujeitas e Sujeitos: Uma equipe de agrônomas e agrônomos formados pelo **Pronera**, atuando em parceria com o coletivo de produção das famílias assentadas.

O Problema:

O assentamento recebia visitas de técnicos externos que recomendavam apenas o uso de fertilizantes químicos e sementes comerciais para "aumentar a produtividade". Isso estava matando a biodiversidade local, contaminando as águas e deixando as **famílias camponesas** presas a dívidas com empresas de veneno.

A Intervenção (Agronomia Crítica e Criativa):

As novas agrônomas e agrônomos, filhos e filhas da Reforma Agrária, propuseram uma mudança de rota:

- **Diagnóstico Geológico e Biológico:** Em vez de olhar apenas para o lucro, analisaram a saúde do ecossistema como um todo.
- **Tecnologia Apropriada:** Implementaram sistemas de irrigação de baixo custo e biofábricas para produção de adubos naturais no próprio território.
- **Diálogo de Saberes:** Organizaram dias de campo onde a ciência da universidade se sentava à mesa com o saber ancestral das **guardiãs de sementes**.
- **Projetos de Soberania:** Elaboraram planos de produção focados em alimentar primeiro a comunidade e as escolas locais (PNAE), e só depois vender o excedente.

Os Resultados:

- ✓ Recuperação da fertilidade natural do solo em 3 anos;
- ✓ Independência total de insumos químicos externos;
- ✓ Fortalecimento da cooperativa local, gerida pelas próprias trabalhadoras e trabalhadores;
- ✓ Reconhecimento da Agronomia como uma profissão aliada da vida e não do capital.

Aprendizado central: A Agronomia agroecológica transforma o profissional e a profissional em pontes entre a ciência e a resistência popular.

Curiosidades Camponesas

- **A Origem do Nome:** A palavra "Agronomia" vem do grego *agros* (campo) e *nomos* (lei). Mas, para nós, as "leis do campo" não são ditadas pelas multinacionais, e sim pela natureza e pela justiça social.
- **Pronera é Conquista:** O Pronera é um dos únicos programas de educação no mundo que leva o ensino superior para dentro da realidade da Reforma Agrária. Cada agrônoma e agrônomo formado aqui é uma vitória contra o latifúndio do saber.
- **Inovação não é Veneno:** Muita gente acha que agroecologia é "voltar ao passado". Mentira! Usamos o que há de mais moderno em biologia do solo, controle biológico e sistemas agroflorestais para construir o futuro.

Momento de Mística e Reflexão

A ciência que não serve para libertar o povo, serve apenas para decorar a casa do opressor. Que a nossa caneta escreva projetos de vida, e que as nossas mãos plantem sementes de liberdade."

Neste momento, pensem nas mãos que prepararam o chão antes de vocês chegarem aqui. Pensem no suor das companheiras e companheiros do MST que lutaram para que este curso existisse. Ser agrônoma ou agrônomo é honrar essa história em cada laudo, em cada visita técnica e em cada semente plantada.

Agronomia: Do Produtivismo à Agroecologia

QUADRO 11 - Vejam como a nossa profissão muda de sentido quando escolhemos o lado da vida:

Critério	Agronomia Produtivista (Agronegócio)	Agronomia Agroecológica (Reforma Agrária)
Foco Principal	Eficiência produtiva e lucro imediato.	Sustentabilidade e justiça social.
Tecnologia	Pacotes fechados (Veneno + Transgênico).	Uso criativo de inovações e saberes locais.
Relação com o Solo	Recurso a ser explorado até o limite.	Organismo vivo que precisa ser recuperado.
Compromisso Ético	Com as empresas e tradings.	Com a vida, o território e as futuras gerações.

Entendendo os termos da tabela para simplificar a prosa:

- **Produtivista:** É a ideia de que o único sucesso é produzir muito, mesmo que isso destrua a natureza e expulse as pessoas do campo.
- **Sustentabilidade:** É a capacidade de produzir hoje sem estragar a terra para as filhas e filhos que virão depois de nós.

- **Diálogo de Saberes:** É quando a ciência da faculdade reconhece que o agricultor e a agricultora também são cientistas do seu próprio chão.
- **Soberania Alimentar:** É o poder do povo de decidir o que quer comer e plantar, sem depender de sementes estrangeiras.

Kit de Inspiração (Para Ver, Ouvir e Ler)

- **Livro:** *Manejo Ecológico do Solo*, de **Ana Primavesi**. A nossa grande mestra que ensinou que solo vivo é a base de um povo livre.
- **Música:** *"Canto da Terra"*, de **Beto Guedes**. Para lembrarmos que somos parte deste planeta e não seus donos.
- **Filme/Documentário:** *"O Veneno está na Mesa 2"* (Silvio Tendler). Mostra como a nossa profissão pode ser a cura para o modelo do agronegócio.
- **Poesia:** *"Cantar a Terra"*, de **Ademar Bogo**. Um hino à identidade camponesa e ao papel da educação.

Síntese: O Compromisso com o Porvir

A síntese da nossa caminhada, **educanda e educando**, é que a Agronomia da Terra não é uma ciência neutra. Ela tem lado: o lado da **soberania alimentar**, da **agroecologia** e dos **movimentos sociais**.

Ser agrônoma ou agrônomo formado no **Pronera** significa:

1. **Dialogar com o território**, respeitando a cultura local.
2. **Defender a vida**, protegendo as águas, as sementes e as florestas.
3. **Fortalecer a organização coletiva**, porque ninguém constrói um futuro sustentável sozinho.

O futuro do campo depende da nossa capacidade de sermos técnicos e técnicas competentes, mas, acima de tudo, cidadãs e cidadãos comprometidos com a emancipação do nosso povo.

8. TERRITÓRIO E OS TRÊS TEMPOS FORMATIVOS

8.1 No Tempo Universidade (TU)

- ❖ Conceitos de território e desenvolvimento territorial
- ❖ Planejamento participativo e leitura crítica da realidade
- ❖ Políticas públicas para o campo
- ❖ Ética, responsabilidade e atuação profissional em agronomia
- ❖ Metodologias participativas
- ❖ Extensão rural e diálogo de saberes

Momento de Mística e Reflexão

"A universidade é como o ventre da terra: é nela que a semente do estudo descansa para depois romper a casca e virar luta. Estudar é um ato de amor e de rebeldia."

— Inspirado em Paulo Freire e na mística do MST.

Ao som da canção *"Ordem do Dia"*, lembramos que nossa tarefa é *"organizar para a vida libertar"*. Fechem os olhos e sintam que cada conceito aqui estudado é uma ferramenta que as **camponesas e os camponeses** entregaram em suas mãos para defender a Reforma Agrária Popular.

Desenvolvimento dos Saberes: A Teoria que Floresce no TU

Conceitos de Território e Desenvolvimento Territorial

Para a Agronomia da Terra, o território não é apenas um polígono no mapa ou uma soma de hectares. Inspiradas e inspirados em Milton Santos, entendemos o território como o **espaço usado e vivido**. É onde as **famílias assentadas** constroem sua história, seus afetos e sua resistência. O desenvolvimento territorial não é o crescimento do lucro de poucos, mas a melhoria da vida de todas e todos, respeitando a cultura camponesa e os limites da natureza.

Planejamento Participativo e Leitura Crítica da Realidade

Planejar de forma participativa significa que as **trabalhadoras e os trabalhadores** são os sujeitos da decisão. A "leitura crítica" é o exercício de olhar para além do que se vê: é entender quem controla a água, por que o veneno chega à mesa e como a organização coletiva pode mudar isso. Planejar é desenhar o futuro com os pés fincados na realidade do assentamento.

Políticas Públicas para o Campo

O Estado é um terreno de disputa constante. Políticas como o **PAA** (Programa de Aquisição de Alimentos), o **PNAE** (Merenda Escolar) e o próprio **PRONERA** não são favores do governo, mas conquistas históricas arrancadas com muita marcha e ocupação. No TU, estudamos essas leis para que as **gestoras e gestores camponeses** saibam como ocupá-las e garantir que o recurso público fortaleça a agroecologia.

Ética, Responsabilidade e Atuação Profissional em Agronomia

A ética da nossa profissão tem lado: o lado da vida. Enquanto o agronegócio foca na "Agronomia da Morte" (baseada em agrotóxicos), nós propomos a **Agronomia da Vida**. Nossa responsabilidade é garantir solos vivos e águas limpas. Ser agrônoma ou agrônomo do Pronera exige o compromisso ético de nunca usar o conhecimento para oprimir, mas sim para emancipar as **comunidades camponesas**.

Metodologias Participativas

O saber não é um balde vazio que o técnico enche de informações. Usamos metodologias participativas (como o **DRP - Diagnóstico Rural Participativo**) para que o conhecimento nasça da troca. São ferramentas que garantem que as **mulheres, homens e jovens** do campo participem ativamente da construção das soluções para seus agroecossistemas.

Extensão Rural e Diálogo de Saberes

Inspirados na obra "*Extensão ou Comunicação?*" de Paulo Freire, trocamos a "extensão" (que sugere levar algo a quem não sabe) pelo **Diálogo de Saberes**. É o encontro da ciência acadêmica com o saber ancestral da **guardiã de sementes**. Ninguém sabe tudo, ninguém ignora tudo. Nós nos educamos em comunhão, mediados pela terra.

Matriz de Saberes e Práticas do TU

QUADRO 12 - Para organizar nossa caminhada acadêmica, observem como os temas se integram para formar a consciência profissional:

Pilar do Saber	Conceito Central	Atuação da Agrônoma e do Agrônomo
Território Vivo	Multidimensionalidade	Enxergar a cultura e a política além da produção.
Leitura Crítica	Autonomia	Fortalecer a tomada de decisão das famílias.

Pilar do Saber	Conceito Central	Atuação da Agrônoma e do Agrônomo
Políticas Públicas	Direito e Conquista	Elaborar projetos para o PAA e PNAE.
Ética Camponesa	Soberania Alimentar	Defender sementes crioulas e o manejo orgânico.
Diálogo de Saberes	Horizontalidade	Valorizar a ciência e o saber popular igualmente.

Entendendo os termos da tabela para simplificar a prosa:

- **Multidimensionalidade:** Significa entender que o campo tem muitas dimensões: econômica (renda), social (saúde/educação), ambiental (natureza) e espiritual (mística).
- **Autonomia:** É a capacidade de o povo camponês decidir seu próprio caminho sem depender de pacotes tecnológicos de grandes empresas.
- **Horizontalidade:** É a relação de igualdade entre o/a profissional e a comunidade. Ninguém está "acima" de ninguém.
- **Manejo Orgânico:** É cuidar da terra usando a vida (adubos verdes, biofertilizantes) e não venenos que matam a biodiversidade.

Síntese: A Ciência como Instrumento de Libertação

A síntese do nosso **Tempo Universidade (TU)** é que a teoria só faz sentido se ela "beber" na fonte da realidade camponesa.

Aprendemos que o Território é nossa raiz; que o Planejamento é nosso mapa; que as Políticas Públicas são ferramentas de luta; e que a nossa Ética é o nosso solo sagrado. Ao integrarmos metodologias participativas com o diálogo de saberes, nós, educandas e educandos do Pronera, reafirmamos que a Agronomia não é uma ciência neutra. Ela é uma ciência para a vida, feita por sujeitos críticos, capazes de transformar cada "aula" em uma semente de soberania alimentar para o povo brasileiro.

8.2 No Tempo Práticas Agrícolas (TPA)

- ❖ **Implantação e acompanhamento de unidades de experimentação**
- ❖ **Sistematização de experiências em unidades produtivas**
- ❖ **Elaboração de projetos produtivos**
- ❖ **Assessoria técnica em campo**
- ❖ **Planejamento de sistemas produtivos e organização do trabalho no campo**
- ❖ **Métodos de avaliação de viabilidade de projetos produtivos**

Momento de Mística e Reflexão

"Plantar é um ato de esperança, mas experimentar é um ato de soberania. Que cada unidade de produção seja uma escola, e que cada colheita seja a prova de que a agroecologia é o caminho para alimentar o povo com dignidade."

— Inspirado na mística da Reforma Agrária Popular.

Ao som da canção "*Cio da Terra*", lembramos que nosso papel é "*afinar o trato da terra*" e "*recolher cada grão*". Fechem os olhos e sintam que o planejamento que fazemos no papel é o rascunho do horizonte que as **camponesas e os camponeses** sonharam um dia.

Desenvolvimento dos Temas: Do Saber à Prática da Terra

Implantação e acompanhamento de unidades de experimentação

Para a Agronomia da Terra, a experimentação não é feita em laboratórios isolados, mas no meio do roçado. Uma unidade de experimentação é um **espaço pedagógico** onde testamos novas variedades de sementes crioulas, bioinsumos e consórcios. É o lugar onde a **estudante e o estudante** observam a natureza para aprender com ela, sempre respeitando o tempo de cada cultura e a sabedoria das **famílias assentadas**.

Sistematização de experiências em unidades produtivas

Sistematizar é mais do que anotar dados; é **colher a memória**. Significa olhar para o que foi feito na unidade produtiva, identificar o que deu certo e o que falhou, e transformar isso em conhecimento para o movimento social. É escrever a história da produção, valorizando o saber das **mulheres camponesas** e dos **jovens**, garantindo que o aprendizado de uma família se torne patrimônio de todo o assentamento.

Elaboração de projetos produtivos

O projeto produtivo é o nosso "mapa da mina". Ele deve ser construído a várias mãos, traduzindo o sonho da comunidade em viabilidade técnica. Elaborar um projeto exige olhar para a terra, para a água e para a força de trabalho disponível, garantindo que a proposta fortaleça a **soberania alimentar** e a autonomia do território, sem criar dependência de insumos externos ou dívidas com bancos.

Assessoria técnica em campo

A assessoria no PRONERA é um **ato de comunicação e parceria**. Não chegamos para "dar ordens", mas para caminhar junto. A assessoria técnica de campo exige escuta ativa e pé no chão. É o momento de a **agrônoma e o agrônomo** exercitarem o diálogo de saberes, sugerindo melhorias no manejo agroecológico enquanto aprendem com a prática cotidiana das **trabalhadoras e dos trabalhadores**.

Planejamento de sistemas produtivos e organização do trabalho no campo

Planejar o sistema produtivo é organizar a diversidade. Em vez do monocultivo triste, propomos agroecossistemas complexos. Isso exige pensar na **organização social do trabalho**: como dividir as tarefas de forma justa entre homens e mulheres? Como incluir a juventude? Organizar o trabalho é garantir que ninguém seja explorado e que a cooperação seja o motor da produção coletiva no **MST**.

Métodos de avaliação de viabilidade de projetos produtivos

Na agroecologia, a viabilidade vai além do lucro financeiro. Usamos métodos que avaliam a **viabilidade social, ecológica e econômica**. Um projeto é viável se ele melhora a vida da família, recupera o solo e garante renda justa. Analisamos os custos, mas também o "lucro social": a saúde da comunidade, a preservação das águas e o fortalecimento da organização popular.

Matriz da Prática Agronômica e Social

QUADRO 13 - Observem como cada ação prática se conecta com os objetivos da nossa formação:

Atividade Prática	O que é na Essência?	Aplicação no Território
Unidades de Experimentação	Canteiro de Saberes	Testar biofertilizantes e sementes locais.
Sistematização	Colheita da Memória	Registrar e compartilhar as vitórias da horta.
Projetos Produtivos	Desenho da Resistência	Planejar o acesso ao crédito PAA/PNAE.
Assessoria em Campo	Caminhada Solidária	Resolver problemas de manejo em conjunto.
Organização do Trabalho	Ritmo do Coletivo	Dividir tarefas sem opressão de gênero.
Avaliação de Viabilidade	Equilíbrio da Vida	Ver se o projeto traz renda e saúde ambiental.

Entendendo os termos da tabela para facilitar a lida:

- **Biofertilizantes:** Adubos líquidos feitos com o que temos no assentamento (esterco, plantas, leite), que alimentam o solo sem veneno.
- **Sistematização:** É o ato de organizar os aprendizados para que eles não se percam com o vento; é transformar a prática em lição escrita.
- **Consórcio:** Plantar várias coisas juntas que se ajudam (ex: milho, feijão e abóbora), imitando a sabedoria da mata.
- **PAA/PNAE:** Programas de governo onde o Estado compra a comida das **camponesas** e **camponeses** para quem precisa.
- **Divisão de Gênero:** É olhar para o trabalho e garantir que as **mulheres** não fiquem apenas com o trabalho pesado "invisível", mas que liderem e decidam também.

Síntese: A Prática como Solo da Transformação

A síntese do nosso aprendizado prático, **educanda e educando**, é que a Agronomia só é verdadeira quando ela "suja os pés de barro".

Aprendemos que a **Experimentação** nos dá autonomia; que a **Sistematização** nos dá memória; que os **Projetos** nos dão estratégia; e que a **Assessoria** nos dá comunhão. Planejar o trabalho e avaliar a viabilidade com olhos agroecológicos permite que as **trabalhadoras e os trabalhadores** do campo não sejam apenas "mão de obra", mas sim sujeitos e sujeitas de sua própria história econômica e política. No chão da prática, cada teoria do TU se transforma em alimento, em renda justa e em fortalecimento do nosso movimento social.

8.3 No Tempo Comunidade/Extensão (TC -Ext)

- ❖ **Diagnóstico participativo territorial**
- ❖ **Escuta ativa das comunidades**
- ❖ **Construção coletiva de propostas**
- ❖ **Sistematização das experiências**
- ❖ **Elaboração de projetos de vida no campo**
- ❖ **Fortalecimento da organização comunitária**
- ❖ **Planejamento e execução de ações extensionistas**

Momento de Mística e Reflexão

"A pisada de quem estuda deve ser a mesma pisada de quem planta. O conhecimento que não se mistura com a poeira da estrada e com o suor da roça é um saber que não floresce. Somos sementes de um amanhã onde a terra é de todas e de todos."

— Inspirado na mística da Reforma Agrária Popular.

Ao som da canção "*Cantar a Terra*", lembramos que nossa tarefa é "*plantar a consciência para colher a liberdade*". Fechem os olhos e sintam que o estágio de vocês não é apenas uma nota no currículo, mas um compromisso ético com a história de resistência do **MST** e das **famílias camponesas**.

Desenvolvimento dos Itens: O Saber no Chão do Território

Diagnóstico participativo territorial

O diagnóstico no TC-Ext não é uma coleta fria de números. É um processo onde a **comunidade e as/os estudantes** olham juntas para o mapa do território. Usamos ferramentas como o DRP (Diagnóstico Rural Participativo) para identificar não só os problemas, mas as riquezas escondidas: a nascente protegida, a semente crioula guardada e a força da organização local. É entender o território como um organismo vivo.

Escuta ativa das comunidades

Escutar ativamente é um exercício de humildade e técnica. Significa ouvir o que a **camponesa e o camponês** dizem sobre o tempo, o solo e a política, sem interromper com "verdades prontas". Para o futuro profissional da agronomia, essa escuta permite captar os silêncios, as dores e os sonhos que os dados estatísticos não mostram, criando um vínculo de confiança e respeito mútuo.

Construção coletiva de propostas

Na agronomia da terra, não existe o "técnico que decide sozinho". As propostas de manejo ou de comercialização nascem da roda de conversa. Quando a solução é construída coletivamente, ela ganha legitimidade. As **famílias assentadas** se sentem donas do projeto, garantindo que as mudanças técnicas respeitem a cultura local e a viabilidade do trabalho comunitário.

Sistematização das experiências

Sistematizar é transformar a vida em lição. No TC-Ext, a **educanda e o educando** devem registrar o que foi vivido, analisando os processos e os resultados. Não é apenas um relatório; é produzir memória para o movimento social. É escrever como o território enfrentou um desafio, para que outros territórios possam aprender com esse acerto ou com esse erro.

Elaboração de projetos de vida no campo

Este item foca na juventude e na permanência com dignidade. Ajudar a elaborar projetos de vida significa pensar: *Como essa família ou esse jovem pode viver bem aqui?* Envolve planejar a renda, mas também o lazer, a educação e a sucessão rural. É mostrar que o campo é um lugar de futuro tecnológico, agroecológico e cheio de sentido para as **novas gerações**.

Fortalecimento da organização comunitária

O técnico ou a técnica são também agentes de organização. Durante a extensão, incentivamos a criação de associações, cooperativas e núcleos de base do **MST**. Uma comunidade organizada consegue melhores preços, acessa políticas públicas como o PAA e o PNAE e, acima de tudo, protege seu território contra as ameaças do agronegócio e da grilagem.

Planejamento e execução de ações extensionistas

Aqui a teoria vira ação concreta. Planejar a extensão é definir o "como fazer": vai ser um dia de campo? Um mutirão de biofertilizantes? Uma oficina de sementes? A execução exige protagonismo das **trabalhadoras e dos trabalhadores**, onde o estudante do Pronera atua como um facilitador que ajuda a organizar o tempo, os recursos e o conhecimento para que a ação transforme a realidade local.

Matriz da Extensão Crítica e Participativa

QUADRO 14 - Observem como os elementos do TC-Ext se organizam para fortalecer a soberania:

Ferramenta do TC-Ext	O que buscamos?	O que realizamos na prática?
Diagnóstico (DRP)	Conhecer a realidade	Caminhada transversal e mapa social do assentamento.
Escuta Ativa	Criar vínculo e respeito	Rodas de conversa e entrevistas narrativas.
Sistematização	Gerar conhecimento	Elaboração de cartilhas e vídeos sobre a produção local.
Organização	Poder Popular	Apoio na criação de grupos de mulheres e jovens.
Ação Extensionista	Transformação técnica	Oficinas de caldas agroecológicas e manejo de solo.

Entendendo os termos da tabela para facilitar a lida:

- **DRP (Diagnóstico Rural Participativo):** Conjunto de dinâmicas (mapas, linhas do tempo) feitas com o povo para entender o lugar.
- **Caminhada Transversal:** Andar pelo território com os agricultores para ver "in loco" os diferentes usos do solo e águas.
- **Mapa Social:** Um desenho feito pela comunidade que mostra onde estão os afetos, as lutas e as produções.
- **Poder Popular:** É a capacidade de o povo decidir seu próprio destino através da união em movimentos sociais.
- **Caldas Agroecológicas:** Defensivos naturais feitos com minerais e plantas que protegem a cultura sem envenenar quem come.

Síntese: A Extensão como Ponte para a Soberania

A síntese do nosso **Tempo Comunidade/Extensão, educanda e educando**, é que a universidade só se completa quando ela se integra à comunidade.

Aprendemos que o **Diagnóstico** nos dá o chão; que a **Escuta** nos dá a alma; que a **Construção Coletiva** nos dá a força; e que a **Sistematização** nos dá a história. Fortalecer a organização comunitária e planejar ações de extensão agroecológica permite que a Agronomia do Pronera seja, de fato, uma ferramenta de libertação. No encontro entre o saber acadêmico e o saber popular, nasce a verdadeira soberania alimentar, garantindo que o território seja um espaço de vida, trabalho digno e esperança para todas as **famílias camponesas**.

9. ATIVIDADES FORMATIVAS

Questões reflexivas

❖ Agora é sua vez

Responda:

Atividade 1 – Diagnóstico Territorial Participativo

Analisar aspectos sociais, produtivos e ambientais do território.

Atividade 2 – Elaboração de Projeto Territorial

Construir proposta integrada de desenvolvimento agroecológico.

Atividade 3 – Vivência em Assessoria Técnica

Acompanhar experiências reais de ATER.

Atividade 4 – Projeto de Vida e Atuação Profissional

Refletir sobre trajetórias pessoais e profissionais no campo.

Atividade 5 – Intercâmbio de Saberes Camponeses

Promover visitas e rodas de diálogo entre agricultores, técnicos e estudantes para socialização de experiências, valorização dos saberes locais e fortalecimento da autonomia produtiva.

Atividade 6 – Unidade de Experimentação Agroecológica

Acompanhar e avaliar experiências agroecológicas (canteiros, SAFs, consórcios, manejo do solo), articulando saberes científicos e empíricos na construção da práxis formativa.

10. PRÁTICAS REFLEXIVAS

Espaço do (a) Educando (a).

Este espaço é seu. Para escrever, desenhar, mapear, registrar memórias, narrar histórias, plantar ideias e reflexões. Aqui, o conhecimento não é apenas aprendido — **é vivido, sentido e compartilhado.**

[illegible]

11. CADERNO DE VIVÊNCIAS

Espaço do(a) Educando(a)

Este espaço é seu. Aqui você pode registrar experiências, práticas, reflexões e aprendizados construídos a partir da vivência agroecológica nos territórios. Pois, na Agroecologia, o conhecimento não é apenas estudado — é vivido, cultivado e compartilhado.

12. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Série PRONERA – Agronomia da Terra reafirma uma proposta de formação em Agronomia profundamente enraizada nos territórios do campo, orientada pelos princípios da Agroecologia e comprometida com a defesa da vida em suas múltiplas dimensões. Ao reconhecer o território como espaço de existência, trabalho, saberes e lutas, a formação supera abordagens tecnicistas e afirma uma educação contextualizada, crítica e socialmente referenciada.

Nesse contexto, o Caderno 08 – Planejamento, Assessoria Técnica e Projetos de Vida no Campo ocupa papel estratégico ao integrar os conhecimentos construídos ao longo do curso e orientá-los para a intervenção consciente nos territórios. O planejamento territorial, aqui compreendido como processo político e participativo, articula leitura crítica da realidade, organização social e construção de alternativas produtivas sustentáveis, fortalecendo a autonomia camponesa e a soberania alimentar.

A assessoria técnica e extensão rural, tratadas neste caderno como práticas educativas, assumem centralidade na mediação entre saberes científicos e populares, contribuindo para a implementação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar, da agroecologia e dos mercados institucionais. Ao dialogar com programas de ATER, políticas de acesso à terra, à água e às sementes crioulas, o caderno oferece subsídios concretos para orientar a uma atuação profissional ética, comprometida e territorializada.

Por fim, o Caderno 08 reafirma que planejar, assessorar e construir projetos de vida no campo são ações pertencentes da formação humana e política dos sujeitos do PRONERA. Seu uso pedagógico, aliados aos tempos da alternância, contribui para formar agrônomas e agrônomos capazes de atuar como educadores do território, comprometidos com a justiça social, o desenvolvimento territorial sustentável e a construção coletiva de futuros dignos no campo.

Referências

ALBUQUERQUE JUNIOR, C. L.; HENKES, J. A. Agronomia do futuro: cultivando inovação sustentável e resiliência. **Revista Unicrea**, v. 1, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistaunicrea.crea-sc.org.br/index.php/revistaunicrea/article/view/23/39>. Acesso em: 01. fev. 2026.

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. **Caderno Pedagógico: Agroecologia, desenvolvimento territorial e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Articulação Nacional de Agroecologia, 1ed., 96 p. 2014. Disponível em: <https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2014/10/caderno-pedagogico-agroecologia-desenvolvimento-territorial-e-politicas-publicas.pdf>. Acesso em: 01. fev. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Brasília, DF: Presidência da República, 2010a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 01. fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2009/lei-11947-16-junho-2009-588910-normaatualizada-pl.html>. Acesso em: 01. fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010**. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER. Brasília, DF: Presidência da República, 2010b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12188.htm. Acesso em: 01. fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.628, de 20 de julho de 2023**. Institui o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Cozinha Solidária. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/L14628.htm. Acesso em: 01. fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 15.223, de 30 de setembro de 2025**. Institui o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Plano Safra da agricultura familiar, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2025/Lei/L15223.htm. Acesso em: 01. Fev. 2026.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2004.

FINATTO, R. A.; EDUARDO, M. F. Sistema Territorial Agroecológico (SiTA): uma proposta teórico-metodológica para a análise e a construção da agroecologia. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 41, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/62449/37705>. Acesso em: 01. fev. 2026.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

VENTORIN, M.P.R. **Projeto de Vida e a Juventude Rural**. 2024. 70f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ, 2024. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/2>. Acesso em: 30. jan. 2026.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Guía de Agroecología para municipios: Diseño e implementación de políticas públicas para la promoción y protección de la Agroecología a nivel municipal**. Buenos Aires: Secretaría de Agricultura, Ganadería Y Pesca. 2022. 35p. Disponível em: https://www.magyp.gob.ar/sitio/areas/agroecologia/_pdf/GUIA_AGROECOLOGICA_MUNICIPIOS.pdf?063906. Acesso em: 01. fev. 2026.

PRIMAVESI, A. M. Agroecologia e manejo do solo. **Agriculturas**, v. 5, n. 3, 2008. Disponível em: <https://aspta.org.br/files/2019/10/artigo1.pdf>. Acesso em: 01. fev. 2026.

Governo do Estado de Ceará. Secretaria de Educação. Projeto Político Pedagógico – PPP, Ensino Médio em Tempo Integral na Rede Estadual do Ceara. Fortaleza, 2020. 18p. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/Projeto-Politico-Pedagogico-do-Ensino-Medio-em-Tempo-Integral-20200A>. Acesso em: 01. Fev. 2026.

SANTOS, M. **O retorno do território**. Buenos Aires: Observatório Social de América Latina. 2005. Disponível em:

<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>. Acessado em: 30. jan. 2026.

SPOSITI, A. Território e gestão de políticas sociais. **Serviço Social em Revista**. Londrina, v. 16, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.cressrn.org.br/files/arquivos/l052O6W43ac8A78E4c81.pdf>. Acesso em: 01. fev. 2026.

TAGORE, M. P. B. (Org.). **Metodologias de ATER e Pesquisa com Enfoque Participativo**. Marituba, PA: Gráfica da EMATER-PA. 2012. Disponível em: https://www.emater.pa.gov.br/storage/app/media/PROATERDOCUMENTACAO/Proa ter_Livro_Metodologias_ATER.pdf. Acesso em: 01. fev. 2026.

TOLEDO, Víctor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A memória biocultural**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: um guia prático DRP**. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar. 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4616813/mod_resource/intro/pageflip2583697-3759191-DRP_-_Guia_prtico-2649689.pdf. Acesso em: 30. Jan. 2026.

Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

